



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



## BULIMIA: ARTICULAÇÕES TEÓRICAS A PARTIR DO CONCEITO DE NARCISISMO

Gabriela de Aguiar Sousa<sup>1</sup>, Carolina Escobar de Almeida Prado<sup>2</sup>, Juliana Aline Andrade Vila Pacheco<sup>3</sup>

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: gabi\_wiccany@hotmail.com;
2. Professora UMC; e-mail: carol.escobara@gmail.com;
3. Professora – UMC; e-mail: julianapacheco@umc.com.br.

**Área de Conhecimento:** Psicologia e Psicanálise.

**Palavras-chave:** Bulimia; Psicanálise; Narcisismo.

### INTRODUÇÃO

Descrita como “fome de boi”, devido à grande quantidade de alimento ingerida num curto espaço de tempo, a bulimia caracteriza-se por atos de compulsão frente à uma grande quantidade de alimentos, seguida por comportamentos compensatórios como o vômito, e atos de purga, assim como exercícios físicos em excesso, jejuns, uso de laxantes e diuréticos (Fernandes, 2006). O acompanhamento dessas pacientes envolve sempre a equipe multidisciplinar. O médico e o nutricionista ficam encarregados de investigar fatores biológicos, enquanto o psicólogo fatores psicossociais. A psicanálise não olha para o fenômeno da bulimia com a intenção de cura, como a psiquiatria, mas seu foco é o sintoma, onde através do inconsciente, a abordagem visa interpretar a bulimia (Fernandes, 2006). Freud não chegou a tratar do fenômeno propriamente dito, mas entendeu que questões alimentares eram muito importantes, e que, se comêssemos apenas para nos nutrir, não haveria comportamentos alimentares que fugiriam à norma - tal como obesidade, anorexia, bulimia, seletividade etc. A tarefa da psicanálise é ocupar-se da obsessão pela magreza, da compulsão, da forma de relacionar-se e posicionar-se diante dos conflitos com a comida. Por isso esse trabalho tem como finalidade saber quais tem sido as articulações teóricas produzidas sobre o fenômeno da bulimia à guisa do saber psicanalítico e contribuir com a comunidade científica frente a um tema que ainda é um desafio na clínica dos transtornos alimentares.

### OBJETIVOS

Essa pesquisa visou investigar as produções acerca do fenômeno da bulimia na contemporaneidade, mapeando os conceitos mais elencados nestas produções e, a partir do conceito de narcisismo, mais elucidado nos materiais pesquisados, analisou-se sua relação com a bulimia.

### METODOLOGIA

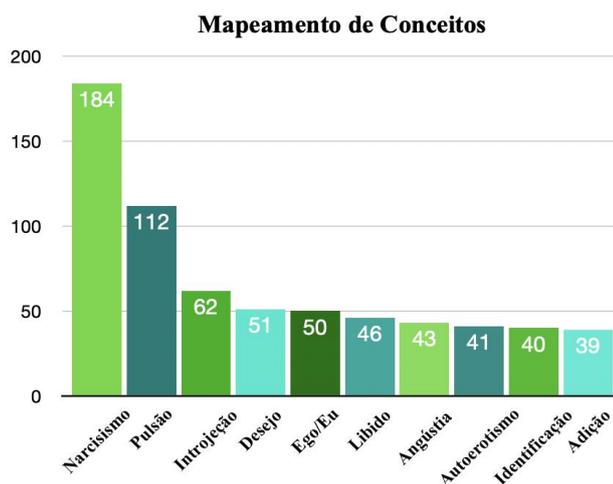
O presente estudo foi desenvolvido nos moldes de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Segundo Gil (1996) a revisão bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos” (p. 48). Ademais, de acordo com



Silveira (2005), a revisão integrativa caracteriza-se como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática no campo da saúde. A pesquisa em psicanálise, de acordo com Figueiredo e Minerbo (2006), pode ser feita por sujeitos bem-intencionados do latu sensu e estudantes universitários, a fim de que, a partir de conceitos psicanalíticos se possa contribuir para a investigação e compreensão de fenômenos sociais e subjetivos, contribuindo com um vasto público letrado, reforçando a cultura psicanalítica no campo do social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os 20 materiais pesquisados entre artigos de bases de dados de revistas indexadas e capítulos de livros, os conceitos mapeados apontaram para o narcisismo como assunto mais abordado, e a partir disso, foi possível discutir o fenômeno sob as articulações teóricas do conceito de narcisismo.



Conceitos que mais se apresentaram na leitura dos materiais pesquisados

Freud introduz o conceito de narcisismo em 1914, definindo-o como o investimento da libido no Eu. Jean Laplanche e Jean-Bertrand Pontalis (2016) reverberam que o conceito significa o amor do sujeito pela imagem de si mesmo, onde o ego é responsável pelo reservatório da libido que investe o objeto que não é capaz de se satisfazer plenamente. Os autores apontam que o narcisismo em Freud é dividido em primário, sendo, o ego como autoerótico e investido apenas no próprio sujeito/bebê, e narcisismo secundário, que passa a investir o objeto externo. Nas palavras de Laplanche e Pontalis (2016): “O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa de um retorno ao ego da libido retirada de seus investimentos objetais.” (LAPLANCHE E PONTALIS, 2016, p. 290). Garcia-Roza (2008) entendeu que diante da perda de um objeto amado, a libido que antes lhe fora investida, agora é destinada ao Eu, não em um processo de luto, onde a libido seria projetada em um objeto perdido, mas transformada em melancolia, onde existe a perda do Eu, pela falta dessa identificação narcísica com este objeto que fora perdido. O autor (Ibidem) ainda contribuiu, sucumbindo que neste processo de luto e melancolia, o sujeito incorpora o outro a fim de fazer a identificação narcísica, possuindo, então, o que há de bom neste outro, como sua força, por exemplo, e cita que os



povos primitivos, através da escolha de objeto, incorporavam os animais consumidos como forma de identificação com eles. O fenômeno da bulimia, segundo Fernandes (2006), faz pensar a melancolia, por conta da identificação e libido narcísicas, onde o processo de um luto não elaborado, pela relação de perda com o objeto, culminaria em angústia e perpassa por noções nosográficas como a neurose de angústia e as neuroses atuais para relatar que esses processos psíquicos são responsáveis pelas múltiplas significações que essas pacientes têm como a alimentação e a forma como se relacionam com o corpo e com o outro. A imagem do corpo é frequentemente evidenciada e comentada nas questões das problemáticas alimentares. Fernandes (2006) ressaltou que jovens bulímicas sofrem do que denomina *hipocondria da imagem*. Devido ao estado de melancolia, o Eu estaria fusionado à identificação narcísica do objeto que fora perdido, e por conta dessa situação, esse objeto funde-se ao corpo, se assemelhando à hipocondria, uma vez que essas pacientes têm uma importante distorção da imagem corporal, que causa muito sofrimento e angústia. Fernandes (Ibidem) acrescenta que a imagem do corpo é constituída ao longo do tempo, onde o olhar do outro é muito importante para tal apoio na subjetividade, e torna-se o corpo, então, objeto de endereçamento ao desejo do outro. A autora explica:

Se em Freud a relação entre o corpo e a identidade foi colocada em evidência a partir do momento em que ele introduziu o narcisismo, quando diz que o ego é corporal, caracteriza-o como sendo também narcísico. Apenas o registro do narcisismo pode sustentar a unidade ideal do sujeito, identificando o corpo com o si-mesmo (FERNANDES, 2006, p.157)

O médico e psicanalista francês Philippe Jeammet (2003) aponta que a investigação dos transtornos alimentares se dá a partir da análise do narcisismo e das relações de objeto. A problemática que se inicia no adolecer, causa conflitos entre a salvaguarda narcísica e a salvaguarda de identificação, onde o sujeito investiria toda a sua libido no outro como forma de aceitação de si, a fim de se identificar com esse objeto de investimento, e por causa da fragilidade desse narcisismo desregulado, é comum que essas pacientes tenham mecanismos de defesa voltados ao mundo externo, por conta de não conseguirem introjetar e simbolizar no campo interno. Nas palavras de Jeammet (2003): "...o narcisismo dessas pacientes é amplamente sustentado por objetos externos conforme modalidades que combinam em proporções variáveis a dimensão de apoio e de duplo. O que quer que seja, nos dois casos sua autoestima é tributária desse suporte externo." (JEAMMET, 2003, p. 111). Devido ao suporte essencial do narcisismo, pacientes bulímicas tem uma condição específica onde o apego ao objeto externo e sua valorização diz do vazio e da falta de simbolização do objeto interno que faz com que ocorra, assim, certa vulnerabilidade em consonância a dificuldade de manter a devida distância das relações de forma julgada correta. Segundo Pedrosa e Teixeira (2015), o sujeito não consegue dirigir-se ao mundo externo sem ser através do ato – isso implica no sintoma bulímico, de forma com que a paciente não consegue internalizar sentimentos e emoções da falta que o possível cuidador deixou e, por isso, o ato purgatório e do vômito, seriam a saída para essa expressão, diante daquilo que o sujeito não consegue elaborar. As autoras (Ibidem) também citam questões da oralidade, onde seria o alimento a linguagem dessas mulheres para expressar seus prazeres, dores e angústia. Visto assim, o sujeito passa a ter certa dependência pela introjeção de um objeto outro, no caso a comida, como fonte de pulsão que preencheria o vazio não simbolizado, não entendido por ele, por conta da desregulação narcísica como ressaltado por Jeammet (2003), muitas vezes causada pela mãe protetora ou negligente, que não permitiu ao bebê a construção da autonomia e identificação, e por isso, busca no alimento consumido de forma voraz, dar conta dessa falta, e por não conseguir elaborá-la, a expulsa em um movimento cíclico, repleto de angústia, sofrimento e necessidade do olhar do outro (Fernandes, 2006).



## CONCLUSÃO

Pode concluir que a bulimia é considerada pela psiquiatria como um transtorno alimentar caracterizado por episódios de compulsão, seguida por comportamentos compensatórios num período de ao menos três meses consecutivos. Dentro do referencial teórico psicanalítico, os sintomas das problemáticas alimentares é observado pelo ângulo da singularidade, onde é investigado não o transtorno do fenômeno em si, mas os motivos que fazem com que a pessoa esteja em sofrimento. Diante disso, sob o conceito de narcisismo, foi possível observar as vicissitudes acerca das bulimias, onde a relação com uma mãe que idealiza uma filha perfeita, e sonha para ela aquilo que não pôde realizar, acaba por excesso ou falta, não formando uma constituição psíquica de identificação suficiente, a fim de preencher o vazio da falta de representação, se enche de comida, mas pela impossibilidade de simbolização desse objeto, o elimina, em um movimento repetitivo que causa sofrimento e muita angústia. A comida teria a função preencher a falta, o vazio, que existe na psique dessas pessoas, mas, que por não suportarem a representação que esse alimento causa no vazio, os expulsa, num constante movimento vazio-cheio, tudo-nada, para sanar a dor de um luto não vivido, a incapacidade de reconhecer a si mesma, precisando do olhar do “outro” para reconhecer-se no mundo. Por fim, baseado no que foi apontado e discutido ao longo desta pesquisa, conclui-se que os resultados obtidos foram satisfatórios e os objetivos alcançados, mesmo diante da escassez e complexidade dos materiais, podendo salientar o quão é importante para a comunidade continuar produzindo saber acerca dos fenômenos de bulimia e das problemáticas alimentares.

## REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Maria Helena. **Transtornos alimentares anorexia e bulimia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- FIGUEIREDO, C. F.; MINERBO, M. Pesquisa em psicanálise: algumas ideias e um exemplo. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, 39(70): 257-278, jun. 2006.
- FREUD, S. **Introdução ao narcisismo**. IN: \_\_\_\_\_. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo, 1936. **Artigos de metapsicologia, 1914-1917: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente**. — 7.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- JEAMMET, Philippe. **Desregulações narcísicas e objetos na bulimia**. IN: BRUSSET, B.; COUVREUR, C.; FINE, A. A Bulimia. São Paulo: Escuta, 2003.
- LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário de Psicanálise**. Laplanche e Pontalis; sob direção de Daniel Lagache, tradução Pedro Tamen. 4ª ed. — São Paulo: Martins Fontes- selo Martins, 2016.
- PEDROSA, Raquel Lima e TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. **Psicol. USP**. 2015, vol.26, n.2, pp.221-230. ISSN 1678-5177.



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências.** Dissertação. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 07 setembro 2021.

REFOSCO, Lísia da Luz; MACEDO Mônica Medeiros Kother. Anorexia e bulimia na adolescência: expressão do mal-estar na contemporaneidade. **Barbarói.** Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010.